

Aliados consideram Real insuficiente

MEMÉLIA MOREIRA

O discurso sobre o Real é insuficiente para sustentar a campanha eleitoral do próximo ano. Esta é a opinião de parlamentares dos partidos aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso. Por isso, os candidatos à reeleição pelo PSDB, PFL e PMDB querem que a estratégia de campanha se direcione, também para propostas de criação de empregos. O discurso de criação de emprego foi vitorioso na campanha do Partido Socialista da França que, contrariando os prognósticos, fez maioria na Assembléia Nacional daquele país e na campanha do **Labour Party** da Inglaterra que derrubou 16 anos de poder dos liberais.

O deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) ao se referir à plataforma de campanha disse que o Plano Real não deve encabeçar os motes da campanha. "O povo brasileiro já incorporou o Real e a estabilidade da moeda como uma conquista. Nosso discurso deve se voltar para uma política de desenvolvimento que gere empregos porque a questão do desemprego é explosiva e crescente. O problema do desemprego é o calcanhar-de-aquiles do Governo", admitiu Eduardo Alves, um dos mais fiéis aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso. O deputado, que preside a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara credita ao desemprego o problema dos conflitos sociais. "Se não há emprego, não há renda. Se não há, aumenta a criminalidade, a des-

nutrição, desencadeando conflitos sociais", disse ele, afirmando ainda que a solução deste problema deve vir de uma ação conjunta do Governo e do Congresso.

O líder do PMDB em exercício, deputado Wagner Rossi (SP), acredita que o discurso não deve esquecer a estabilidade econômica, "que será defendida até pelas oposições", mas além desta estabilidade, "nós vamos precisar de uma adição. E qual será ela? A questão do desemprego, é claro. O desemprego atinge hoje todas as faixas sociais. Em todas as famílias há, pelo menos, um desempregado e esse problema traz a sensação de orfandade", disse o líder garantindo que o Governo terá tempo de recuperar o descontentamento contra o desemprego.

Sem grandes comentários sobre qual deve ser o **slogan** da campanha, o ex-líder do governo na Câmara, deputado Benito Gama (PFL-BA) disse que "o discurso do real é necessário, mas insuficiente. Não apenas para uma campanha política mas, principalmente para governar".

Investimentos- A insuficiência do Real pode ser compensada em outras áreas. É esta a opinião do deputado Ro-

berto Santos (PSDB-BA), ex-governador da Bahia. "O Real é importante, mas só as ações do Governo sustentam a campanha e estas ações vão, evidentemente, atenuar a questão do desemprego", disse ele.

Santos manterá o mesmo discurso que o elegeu a deputado federal: ênfase à redução das desigualdades sociais, principalmente nas áreas da saúde e educação. Ele está satisfeito com as medidas adotadas pelo ministro da Educação, Paulo Renato, principalmente o plano de valorização do magistério, "que é federal mas vai repercutir em todos os níveis da administração".

E o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG) é o mais otimista sobre a plataforma das eleições de 98. Para Aécio, falar do Real nos palanques será apenas um dos itens do discurso governista. "O que nós vamos mostrar são as nossas conquistas sociais. O real será apenas um ponto". O deputado Jaime Santana (PSDB-MA) garante que até 98 a questão do desemprego estará sendo resolvida, e ressaltou, "mesmo que não houvesse nenhum discurso, mesmo que o Real seja insuficiente, o fato é que ninguém tira a vitória de Fernando Henrique porque, simplesmente, ele não tem concorrentes".

overnistas acreditam que estratégia de campanha de Fernando Henrique à reeleição em 98 deva se direcionar às propostas de criação de emprego